

Revoluções Inglesas

Quando Henrique VIII morreu, Edward assumiu por pouco tempo até sua morte, quando a filha do seu primeiro casamento, Mary, governou por 8 anos e depois assumiu a filha do segundo casamento, Elizabeth.

Elizabeth queria ser a “mãe da Inglaterra”. Foi uma das rainhas mais bem lembradas e patrocinou Shakespeare, mas não tinha herdeiros. Então, com sua morte, o herdeiro do trono inglês mais próximo, era o rei da Escócia que assumiu as duas coroas. Na Inglaterra, era chamado de James I e na Escócia de James VI. Ele iniciou a dinastia Stuart.

JAMES VI, JAMES I E CHARLES I

Ambos vieram da realidade da Escócia para a realidade da Inglaterra. Eram países que pouco se entendiam, brigavam muito. A Escócia sempre foi muito próxima da França, por isso importavam muitos pensamentos franceses como a monarquia absolutista. Quando a Europa inteira era monarquia absolutista, a Inglaterra nunca chegou a ser, o rei não podia cobrar impostos sem a permissão do parlamento. Sem isso, o reino não tem a principal forma de arrecadação, impostos, e não conseguiriam dinheiro.

Na Inglaterra, o parlamento quer explicações e contas para que o dinheiro será usado antes de aprovar. Mas nem James, nem Charles se adaptaram já que pensavam que “eu mando e você obedece”. Foram os dois monarcas conhecidos por não saberem dialogar com o parlamento. Charles deixou o parlamento fechado por 11 anos, ficou sem arrecadar e o país foi empobrecendo. Por isso, precisavam pedir empréstimos para outros países, arrumavam casamentos com países ricos para poderem usar seu dinheiro.

Eles precisavam do dinheiro para conseguirem governar, fazer guerra (em especial, Charles), diplomacia (principalmente James). Havia um embate constante entre o parlamento e o rei, porque vieram de realidades diferentes e querem coisas diferentes.

Na Inglaterra, os católicos eram discriminados, já que a religião oficial era protestante, não tinha liberdade religiosa. Os católicos tinham mais dificuldades para conseguir empregos, não tinham muita liberdade. Os ingleses queriam que continuasse assim. Mas houve um receio que James mudasse isso, já que sua mãe morreu protegendo o catolicismo, mas na verdade ele piorou a situação para os católicos: introduziu e aplicou leis penais rigorosas contra os católicos. Isso incluía leis que proibiam a prática pública do catolicismo e a participação dos católicos em cargos públicos, bem como leis que impunham multas pesadas aos católicos que se recusassem a frequentar a Igreja Anglicana.

Charles, filho de James, se casa com uma princesa francesa católica, Henriette, no ano do falecimento de seu pai. Ela recebeu uma missão do papa pedindo para que atuasse a favor dos católicos. Quando James VI morreu (a população não ficou tão chocada como quando Elizabeth morreu), Charles foi coroado na igreja anglicana, mas Henriette não foi na coroação porque se recusava a entrar na igreja. Além disso, Charles tentou colocar o livro básico de orações anglicano na Escócia e arrumou uma guerra contra uma de suas coroas.

No governo de Charles, quando o parlamento volta a agir, eles querem garantias. Assim, eles rompem com o rei e com a monarquia, e se revoltam com o rei e financiam um exército (cabeças redondas - round heads), e Charles financia o seu (exército dos cavaleiros), mas, por não ter tanto dinheiro, seu exército era mais fraco. Portanto, o parlamento venceu. Foi chamado de Revolução Puritana ou Guerra Civil-Inglesa.

O parlamento era dividido em Câmara dos Comuns (votada pelos mais ricos - burguesia puritana) e Câmara dos Lordes (formada por nobres e membros do alto clero anglicano). A câmara que rompe mais é a dos comuns.

Charles morreu pelas mãos do próprio povo, porque todos os problemas do governo de James tinham sido agravados em seu governo. A morte dele resultou na Proclamação da República, sob a liderança de Oliver Cromwell, que governou até a restauração da monarquia em 1660, quando Charles II, filho de Charles I, foi coroado rei.

REPÚBLICA DE OLIVER CROMWELL

Era o líder do exército do parlamento. Após a vitória, ele assumiu o poder e Charles foi decapitado. Iniciando o primeiro e único período de república da Inglaterra. Oliver fecha a câmara dos lordes, já que seria uma república, e só fica com a câmara dos comuns (era a que ele pertencia antes de entrar no exército). O período também é chamado de ditadura de Cromwell, ele se proclamou lorde protetor, que era vitalício e hereditário. A Inglaterra fez uma guerra pelo autoritarismo de um rei, para entrar num autoritarismo de um não-rei.

A primeira medida que Cromwell faz é perseguir pessoas igualitárias para não haver ameaça nesse momento. Além de criar a primeira série de leis, chamadas de atos de navegação. Uma das leis determinava que uma mercadoria só poderia entrar no território inglês se fosse num navio inglês, a única exceção era se fosse um navio do país exportador.

A Holanda não fez colônia até o século XVII porque queria dar o custo para outro país e só ofereciam serviço para refinar e transportar açúcar português por 20% do lucro, por exemplo. Com a medida de Oliver, a Holanda (que estava na frente da Inglaterra) já não podia mais ganhar lucro por isso. Os países que não podiam produzir seus navios, teriam que contratar a burguesia inglesa, aumentando o lucro burguês. Essa

medida fez Cromwell ganhar mais popularidade que já tinha. Além da Inglaterra se tornar a maior frota naval do mundo.

Com a morte de Oliver Cromwell, seu filho, Richard, herda o poder, mas ele herdou toda a parte ruim e nada da parte boa (popularidade, potência militar). Depois de 6 meses Richard desiste e sai do poder. Assim, a monarquia é restaurada e Charles II, filho de Charles I, assume o trono e depois James II, seu irmão mais novo.

CHARLES II E JAMES II

O maior problema dos dois era que eles eram pró-católicos. Depois de Charles, não queriam que James assumisse. Mas para convencer o parlamento a deixar ele assumir, Charles diz que vai levar a filha de James, Mary II, para ser educada com uma educação protestante e rigorosa e sua mão foi prometida a um príncipe protestante, William of Orange. Assim, estabeleceu-se um acordo não expresso em que esperariam James governar, e a próxima rainha seria protestante casada com um príncipe protestante e acabaria com o problema do parlamento em relação ao catolicismo.

O que prejudicou o acordo é que James II engravidou sua esposa de um menino, Little James. Assim, ele passaria na frente de Mary II na sucessão ao trono e continuaria com uma dinastia católica. Com isso, o parlamento fez um acordo, a Revolução Gloriosa, que não teria derramamento de sangue e determinou a antecipação do que já ia acontecer: tirou James II do trono antes de sua morte e convidou Mary II e William para assumir o trono. James II e Little James foram exilados e viveram em outro país

BILL OF RIGHTS (DECLARAÇÃO DE DIREITOS)

A partir da declaração dos direitos, o poder do rei passa a ser limitado pelo parlamento, o rei não pode desrespeitar ou aceitar uma lei sem a aprovação. A Inglaterra passa a ser uma monarquia parlamentarista (quem governa é o parlamento).

A Declaração dos Direitos diz que é vetado ao rei desrespeitar ou ignorar qualquer lei feita pelo parlamento, criar leis, cobrar impostos sem autorização, fechar o parlamento. Essa lista de direitos garantiu a monarquia, por isso Mary e William assinaram, garantindo a coroa até o fim de sua vida e de seus herdeiros.

O acordo foi feito principalmente para acabar com as revoluções, que, na Inglaterra, são principalmente burguesas, já que a burguesia tem o poder econômico mas não o político. Com o parlamento, a burguesia que compõe a Câmara dos Comuns controla o poder político.

Além disso, William e Mary assinaram que toda religião era permitida na Inglaterra, menos o catolicismo.

ENCLOSURE ACTS (LEIS DE CERCAMENTO DOS CAMPOS)

O campo, antes da lei, tinha 4 tipos de terras: grande propriedade, média propriedade, pequena propriedade e terras comuns (ou comunais). Nas terras comuns, são abrigadas famílias pobres para ter uma terra que não é de ninguém, lá elas produzem juntas e consomem o produzido.

A lei de cercamento dos Campos pode ser pedida por qualquer vila, desde que 2/3 das terras queiram. Constava em coletar documentos de uma terra, refazendo-a e a deixando continua, e não mais dividida. Para o grande proprietário, isso era muito bom. Mas para o pequeno proprietário, não é muito favorável, já que a maioria não sabia ler ou escrever e seus contratos normalmente eram perdidos. E nas terras comuns, que não eram de ninguém, passam a pertencer ao Estado, que vende futuramente para os grandes proprietários.